



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Maria de Lourdes Cardoso

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA

Guarabira-PB

2018

Maria de Lourdes Cardoso

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA

Artigo apresentado, em cumprimento aos requisitos para a
obtenção do grau de licenciado em letras à Universidade
Estadual da Paraíba—Campus III

Orientadora: Edilma Lucena Catanduba

Guarabira-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268l Cardoso, Maria de Lourdes.
A importância do letramento no contexto escolar de uma Escola Pública de Guarabira [manuscrito] : / Maria de Lourdes Cardoso. - 2018.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Edilma Lucena Catanduba, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Letramento Escolar. 2. Leitura. 3. Escrita.
21. ed. CDD 372.62

Maria de Lourdes Cardoso

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA

Artigo apresentado, em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau Licenciado
em Letras, à Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III

Aprovada em 15 de junho de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

Edilma de Lucena Catanduba

Pro^a. Dr^a. Edilma Lucena Catanduba (orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Juarez Nogueira Lins

Prof. Dr^o. Juarez Nogueira Lins

(primeiro membro)

Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho

Prof. Dr^a Eneida Oliveira Dornellas Carvalho

(segundo membro)

Guarabira-PB

2018

O conceito de letramento surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita [...] a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém. Quando se coloca impacto social, é a mensuração da formação do ser pensante, crítico e que saiba exercer influência na sociedade. (MENDONÇA, 2007, p. 46)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 APONTAMENTOS TEÓRICOS	8
2.1 Letramento(s).....	8
2.2 Função Social da Escola	9
2.3 Leitura e escrita na escola na perspectiva do letramento	10
3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA	13
3.1 Aspectos metodológicos	13
3.2 Análise Das Aulas Observadas	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	26

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUARABIRA

Cardoso, Maria de Lourdes Cardoso

RESUMO

A escola deve preparar o aluno para que tenha um bom desempenho em suas práticas cotidianas de leitura e escrita para além de seus muros. Para tanto, entre outros fatores, devem existir abordagens voltadas para o letramento. O presente estudo tem por objetivo identificar as práticas de letramento existentes em uma escola pública de Guarabira-PB e analisar sua importância para os sujeitos envolvidos. O referencial teórico fundamenta-se em estudos acerca de conceitos de letramento, de leitura e escrita de autores como SOARES (2003), KLEIMAN (2005), ROJO (2009), entre outros. Nos apoiamos também em estudos de autores que discutem a função social da escola, como SAVIANI (1995), DUARTE (2016), e em estudiosos voltados para o estudo da linguagem no que diz respeito à leitura e à escrita, tais como ANTUNES (2003), entre outros. Nossa metodologia foi a analítico-interpretativa. O desenvolvimento da pesquisa deu-se em uma escola de ensino fundamental e médio com alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio já que são séries de conclusão de etapa da educação básica. Aplicamos um questionário sobre as práticas de leitura e de escrita existentes no contexto escolar e realizamos observações de aula. Os resultados da pesquisa apontaram que existem abordagens na perspectiva do letramento no ensino de leitura e de escrita no contexto escolar, mas que, predomina a prática do ensino de Língua Portuguesa voltado para o conhecimento de regras gramaticais, privilegiando o exercício de memorização, reduzindo as atividades de leitura e escrita ao estudo de palavras e frases descontextualizadas. E por ser o mais importante espaço de letramento, a escola deve ofertar muito mais, ela tem a responsabilidade de ofertar aos alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício de sua cidadania.

Palavras-chave: Letramento escolar. Leitura. Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, muito se tem falado sobre as práticas escolares sob a perspectiva do letramento. Este conceito é recente e tem uma gama de reflexões e posicionamentos em seu cerne. Genericamente, tem ganhado grande destaque na composição de diversos modos de se pensar linguagem como interação, o que corrobora para a realização de práticas de leitura e de escrita realizadas com criticidade e cidadania.

No contexto educacional, destacamos a perspectiva do letramento escolar como essencial na mediação profícua dessas práticas. Segundo SOARES (1998, p. 122)

ser letrado é informar-se através da leitura, é buscar informações nos jornais, revistas e livros e fazer uso delas. É assistir à televisão e seleccionar o que desperta interesse. É seguir instruções, usar a leitura como apoio de memória ou para comunicação.

Este artigo tem por objetivo principal identificar as práticas de letramento existentes no contexto escolar de uma escola pública de Guarabira-PB e analisar sua importância para os sujeitos sociais que nela estão envolvidos.

Nesse sentido, nossa pesquisa justifica-se pela relevância da discussão sobre práticas de letramento na escola para o melhoramento do desempenho linguístico dos alunos em situações reais de comunicação.

Nosso trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte, realizamos uma análise interpretativa do referencial teórico e destacamos fundamentos acerca de Letramento, da função social da escola, em relação à escrita e à leitura. Num segundo momento, aplicamos questionários junto aos alunos professores em duas turmas; de uma escola pública de Guarabira-PB uma de 9º ano do ensino fundamental e uma de 3º ano do ensino médio, quantificamos as questões respondida pelos alunos por categoria e analisamos as respostas dos questionários. Realizamos também observações de aula nessas mesmas turmas, para uma melhor análise das respostas obtidas nos questionários e para entrar em contato com a realidade dos alunos.

Analisamos, finalmente, as respostas e/ou dados obtidos através das observações de aula e dos questionários a respeito das práticas de letramento existentes na escola, à luz do referencial teórico adotado.

O trabalho está fundamentado em autores como SOARES (2003), KLEIMAN (2005), ROJO (2009), entre outros, que discutem os conceitos e os fundamentos do letramento. Nos apoiamos também em estudos de autores que discutem a função social da escola, como SAVIANI (1995), DUARTE (2016), e em estudiosos voltados para o estudo da linguagem no que diz respeito à leitura e à escrita, tais como: ANTUNES (2003), entre outros.

O corpus da pesquisa é composto por questionários aplicados e anotações de aulas realizadas numa escola pública de rede estadual de ensino da cidade de Guarabira, na Paraíba.

Nosso trabalho está dividido em três partes: num primeiro momento, tratamos os conceitos de letramento sugeridos por teóricos, e, sua possível relação com a função social da escola e com a função social da linguagem no que trata da leitura e da escrita presentes no contexto escolar. Num segundo momento, analisamos os dados obtidos nos questionários e nas aulas observadas de acordo com o referencial teórico. E, no terceiro momento, propomos uma reflexão a respeito da inserção da perspectiva do letramento nas escolas. Convidamos, você leitor a ler a primeira parte intitulada Letramentos, na qual apresentamos uma discussão sobre o conceito de letramento.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Letramento(s)

O conceito de letramento tem alcançado muitas faces e composições ao longo do tempo desde que foi instaurado seu primeiro intento, e ainda hoje se estabelece e se renova. SOARES (2002, p. 145) afirma que “não há, propriamente, uma diversidade de conceitos, mas diversidade de ênfases na caracterização do fenômeno.”

A autora afirma que:

o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar as práticas de leitura. (SOARES, 2002, p. 146)

Nesse sentido, existem pontos de contato com o conceito especificado por ROJO (2009, p. 44)

[...] para ler (...) não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras e sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto com seu contexto.

Dito de outra forma, letramento envolve não só as práticas de leitura e de escritas, mas as capacidades de competências necessárias às práticas sociais em eventos cujas práticas específicas de letramento devem ser conhecidas, e, conseqüentemente, utilizadas. De acordo com Kleiman (2005, p. 19):

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura.

Seguindo esse pensamento, compreendemos como é relevante analisar a possível promoção de múltiplas capacidades e conhecimentos que conferem os contornos do significado de letramento e de sua realização, e podem ser promovidos pelo ambiente escolar.

2.2 Função Social da Escola

A capacidade de uma pessoa de relacionar aquilo que lê com o conhecimento de mundo, e retransmiti-lo através da escrita, ou refletir sobre o que lê, o que escreve, é resultado de letramento, e, é inferido como o que deve ser proposição principal da escola. O aluno reflete o modo como é orientado em conexão com a sociedade que o cerca. Freire (2007, p. 25) afirma que deve existir na escola “o compromisso com os destinos do país. Compromisso com seu povo. Com o homem concreto. Com o ser mais deste povo.”

Considerando a afirmativa de Freire sobre a função escolar, e, revisitando considerações acerca das funções escolares postuladas em defesa da especificidade da educação, acrescentamos a sugestão de SAVIANI (1995, p.65) de que

[...] nós precisaríamos defender o aprimoramento exatamente do ensino destinado às camadas populares. Os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa.

Compreendemos, assim que o destaque maior da escola deve ser para processos de leitura, escrita, além das teorias básicas em torno das demais ciências fundamentais à realidade do estudante, mas conectados com a realidade social, ou seja, de acordo com Saviani *apud* RAMOS E LEITE (2004, p. 2)

Se o objetivo da educação escolar é a formação humana, então as necessidades humanas é que determinam os objetivos da educação e o currículo escolar deve estar pautado nessas necessidades. Mesmo não sendo suficiente, a educação básica é condição necessária para o desenvolvimento crítico do indivíduo.

Nesse sentido, compreendemos alguns aspectos da função social da escola como o que DUARTE (2016, p. 02) defende:

Atualmente, cabe à escola tornar, dentro de suas possibilidades, a humanidade menos desumana. Afinal, que outra forma nós temos de fazer a escola cumprir sua função social senão através de um processo complexo de conscientização de todos os envolvidos com o nosso sistema educacional: comunidade, corpo docente e alunado? Cabe à escola aproximar a comunidade do convívio escolar numa tentativa de reestruturar a família e o interesse dos pais pelo futuro de seu filho, de oferecer oportunidades de acesso à cultura, à tecnologia, à informação, de oportunizar a reflexão de questões relativas ao respeito ao próximo, suas culturas, etnias e orientação sexual, à preservação do meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável, entre vários outros temas.

Com isso, supomos que a escola, em sua função social, tem um olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do aluno, preparando-o para o exercício profissional e para a interação social. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida.

2.3 Leitura e escrita na escola na perspectiva do letramento

Para melhor compreender a importância do ensino de leitura na perspectiva do letramento devemos refletir sobre as concepções de linguagem que subjazem as práticas de ensino no contexto escolar.

TRAVAGLIA (2000,p.21) levanta três possibilidades de conceber linguagem. A primeira está relacionada com a expressão do pensamento

A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas situações que constituem a situação social em que a situação acontece.

Nessa ordem, a forma como o texto é usado em cada situação de comunicação durante a interação não depende para quem se fala nem da situação na qual se fala (onde, como, quando), nem do que se fala. A segunda concepção é a de linguagem como instrumento e meio objetivo para a comunicação. Nessa perspectiva, a língua é vista como código, ou seja, “Como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”.

A terceira concepção é de “linguagem como forma ou processo de interação”, ou seja,

O que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares sociais.

Como diz Bakhtin (1986:123), para esta concepção,

a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal

A linguagem proporciona a expansão de seus usos e de suas práticas, de forma que contribui para a valorização das capacidades pessoais de comunicação. Nesse sentido, Rojo (2009, p. 98) afirma:

o letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrin-do contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Assim, no que concerne aos diversos contextos os quais a linguagem recobre sob o fundamento do letramento, vale ressaltar as práticas de leitura e de escrita neles

presentes. Para Freire (2000, p.5), “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa viver”.

Partindo desse pressuposto, supomos que os limites da leitura, mas também os da escrita, não se esgotam, porque

A leitura possibilita a inserção no meio social em que se vive, uma vez que quando ela é praticada, o ser humano adquire argumentos para falar com propriedade e conhecimento de causa sobre assuntos que poderão ser abordados dentro do meio social. (FASSBINDER E FASSBINDER, 2011, p. 2)

Assim, uma vez que praticamos a leitura, passamos a estar aptos, para interagir na escola e no meio social.

Segundo Kleiman (1995, p.22),

as práticas de letramento existentes no contexto escolar são geradas decorrentes do processo de interação entre professor e aluno, onde o sujeito identifica a corrente que liga as práticas de letramento na aula e as necessidades do uso da escrita no cotidiano.

Esse tipo de letramento é denominado letramento acadêmico (Kleiman, 1995) ou letramento escolar (Soares, 1998), caracterizado por requerer formas diferenciadas de oralidade e de escrita, importantes para a escolarização e que emergem das práticas sociais tecnologicamente mais sofisticadas em sociedades escolarizadas, como sugere (Rojo, 2001).

É importante que as práticas de leitura e de escrita sob a perspectiva do letramento, estejam presentes na sala de aula, na aprendizagem de conteúdos acadêmicos e também no contexto geral do ambiente escolar. É necessário enfatizar e oferecer conteúdos relacionados ao contexto do estudante durante a aula para possibilitar o contato com diversas formas da utilização da linguagem em nossa sociedade atual, com os diversos gêneros textuais. Segundo MARCUSCHI (2000, p.19)

[...] são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p. 19 *ibid* Di NUCCI)

Marcuschi continua explicando sobre os gêneros textuais:

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais

do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer. (MARCUSCHI, 2002, p. 19 *ibid* DI NUCCI)

Considerando a diversidade de gêneros e suas especificidades, também destacamos que nos deparamos com vários deles diariamente. Se nos voltarmos para a função social do gênero, compreendemos sua ocupação na produção que acontece e circula no contexto escolar, considerando o que defendem Nascimento e Mazera (2012, p. 26). Segundo as autoras,

O aspecto funcional dos gêneros textuais é, talvez, ainda mais importante do que seus aspectos linguísticos. Diante disso buscamos trabalhar com formas variadas de texto justamente para evidenciar que a produção textual é consciente, intencional, e dirigida, ou seja, há um “cu” subjacente em cada texto, que fala e fala para alguém.

Antunes (2003) aponta a importância de as aulas de português serem acerca de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa, visto que no contexto escolar é necessário explorar em todas as aulas, momentos de fala e leitura dos alunos, bem como da produção de textos, sempre através do contato com diversos gêneros textuais e é indispensável o prevalecimento da compreensão e valorização dos conhecimentos externos ao campo escolar, ou seja do cotidiano do estudante.

Entendemos que na escolarização, é imprescindível que o aluno seja letrado para que possa usar a escrita nas diferentes situações comunicativas. FASSBINDER (2011, p. 130) observa que

cabe à escola *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo aprenda, ao mesmo tempo, o domínio do código escrito (alfabetização) e os usos sociais da escrita (letrament

3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1 Aspectos metodológicos

Esse estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, na qual foram estudados os autores que fundamentam e possibilitam a interpretação do significado dos dados e fatos levantados por meio de questionários realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, além de observação de aulas de professores da mesma escola.

Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 34 alunos: 15 da turma do 9º ano do ensino fundamental e 19 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual de ensino fundamental e médio da rede estadual, situada em Guarabira-PB. A idade variou entre 16 e 21 anos, sendo em média 17 anos.

Instrumentos da pesquisa

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer as práticas de letramento escolar presentes no cotidiano dos jovens da referida escola. Este questionário foi estruturado com questões abertas relacionadas às práticas de leitura e de escrita presentes no ambiente escolar, tanto em sala de aula como nos demais ambientes da escola, assim como questões diretas sobre essas práticas. Foram realizadas observações sistemáticas durante as aulas de Língua Portuguesa a fim de complementar as informações obtidas no questionário à luz do referencial teórico levantado. Foram observados os gêneros textuais abordados em aula, como o professor trabalhava os conteúdos acadêmicos, se é através de textos que circulam socialmente, por exemplo, panfletos, cartazes, embalagens, também foi observada a participação dos alunos durante as aulas. Essas informações foram utilizadas na discussão das respostas.

Procedimentos da pesquisa

Os questionários foram aplicados simultaneamente, nas duas turmas do turno da tarde, individualmente para cada participante foram entregues folhas contendo perguntas preteridas. As respostas objetivas fechadas foram as mais respondidas e, ao final, recolhidos os questionários, os mesmos posteriormente, foram utilizados para a análise dos dados. As respostas dos sujeitos foram agrupadas em diferentes categorias. Essas respostas foram classificadas de acordo com tais categorias e quantificadas através da frequência com que cada questão foi respondida, observando a discrepância referente às duas turmas em questão.

Resultado da pesquisa

Várias práticas de letramento conexas à leitura e à escrita que fazem parte do cotidiano são encontradas no contexto escolar, conforme demonstramos a seguir.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de respostas, separadas por categoria, e a quantidade a partir de soma quanto às práticas de letramento escolar relacionadas à leitura, citadas pelos jovens da amostra do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio.

Tabela 1: Total de respostas em relação às práticas de leitura presentes no ambiente escolar pelos alunos das duas séries.

9º ano do ens. fundamental	
Categoria	Qnt.
Cartazes nos corredores	12
Anotações no caderno	12
Textos de apostilas	6
Livros	9
Xerox de textos	1
Pichações nas paredes	0
Informações nos murais	7
Vídeo das aulas	2

3º ano do ensino médio	
Categorias	Qnt.
Cartazes nos corredores	13
Anotações no caderno	18
Textos de apostilas	5
Livros	6
Xerox de textos	11
Pichações nas paredes	0
Informações nos murais	7
Vídeo aulas	0

Fonte construída pelo aluno 2018.

Como visto na tabela acima, fizemos uma coluna com as práticas de letramento quanto à leitura desenvolvidas pela escola que nos propusemos a analisar. Obtivemos afirmações de existência de 9 categorias diferentes respondidas pelo 9º ano do ensino fundamental. E, pelo 3º ano do ensino médio, das mesmas 9 categorias sugeridas, tivemos afirmações de que existe a realização dessas práticas de letramento. Não foram apontadas outras práticas de leitura na perspectiva do letramento, além das sugeridas em nosso questionário (Anexado ao trabalho).

Entre as respostas afirmativas apontadas pelos alunos, as práticas de letramento escolar mais frequentemente relacionadas à leitura são a leitura de cartazes fixados nos corredores da escola, encontram-se em 12 para os alunos do 9º ano do ensino fundamental e 13 para os alunos do 3º ano do ensino médio e as anotações no caderno 12 vezes destacadas pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental e 18 pelos alunos do 3º ano.

Outras práticas voltadas para a aprendizagem como a leitura de textos de apostilas, de livros e de xerox de textos ,também se fazem presentes no cotidiano dos alunos como práticas escolares de letramento.

As práticas de letramento identificadas na escola estão mais voltadas para o dia a dia da sala de aula do que para o ambiente escolar em geral. Evidenciamos que os alunos apontaram práticas de leitura que existem dentro do contexto escolar de aprendizagem, como cartazes nos corredores que são tipos de texto, e, portanto, são elementos para a aprendizagem.

Foi destacada justamente como a principal prática de letramento, a leitura de cartazes nos corredores e anotações de textos durante as aulas, a sugestão de leitura de livros pelo professor e informações nos murais e leitura de textos nas apostilas, como os alunos apontaram no questionário, respectivamente.

Com relação às práticas de letramento relacionadas à escrita, houve uma discrepância entre as respostas dos alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental, e da turma do 3º ano do ensino médio, referentes às diferentes práticas presentes no ambiente escolar, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Total de respostas em relação às práticas de escrita presentes no ambiente escolar.

1ª série	
Categoria	Qnt.
Cópia da lousa	10
Elaboração de redação	6
Exposição oral dos professores	15
Elaboração de trabalhos	6
Resolução de exercícios	9
Elaboração de bilhetes	2
Respostas de questões de prova	19
Elaboração de cartas	2
Cópia de livro	1
Anotação em agenda	1
Elaboração de músicas	0

3ª série	
Categoria	Qnt.
Cópia da lousa	18
Elaboração de redação	17
Exposição oral dos professores	19
Elaboração de trabalhos	15
Resolução de exercícios	15
Elaboração de bilhetes	3
Respostas de questões de prova	19
Elaboração de cartas	2
Cópia de livro	1
Anotação em agenda	1
Elaboração de músicas	1

Fonte construída pelo aluno 2018.

Entre as práticas de escrita mais frequentes destacam-se as anotações no caderno que contém respostas às questões das provas. Os alunos das duas turmas estiveram de comum acordo de que existem essas práticas.

A elaboração de redação demonstra uma discrepância de opiniões, pois enquanto apenas 6 alunos do 9º ano do ensino fundamental disseram ter realizado redações no contexto escolar, em algum momento da vida acadêmica, por outro lado, 17 respostas dos 19 alunos do 3º ano do ensino médio afirmaram a prática da produção de redação por solicitação dos professores; principalmente o professor de língua portuguesa. Quanto ao registro das falas dos professores, trouxeram 15 afirmações do 9º ano do ensino fundamental e 19 afirmações do 3º ano do ensino médio, o que representou unanimidade nas duas turmas em que realizamos o questionário.

Os alunos afirmaram que utilizam a escrita para elaborar atividades e trabalhos escolares (6 e 15 para o 9º ano e para o 3º ano, respectivamente), e resolver os exercícios das atividades (9 e 15 nesta ordem). Entre as práticas de escrita menos frequentes no contexto escolar aparecem a elaboração de bilhetes (2 e 3) para a comunicação entre alunos e alunos e professores durante as aulas; elaboração de cartas (2 e 2 para as duas turmas), cópia de livros (1 e 1), anotações em agenda (1 e 1), e composição de letra de músicas (1 respectivamente).

Ressalta-se que, com relação à escrita, nenhuma resposta foi apontada como prática presente no ambiente escolar em geral. Assim como na leitura, as práticas escolares de escrita estão voltadas predominantemente para o contexto da sala de aula.

É importante ressaltar que os jovens apresentaram dificuldade em apontar as práticas de letramento presentes no ambiente escolar em geral, pois, para eles, a leitura e a escrita são práticas exigidas principalmente durante as aulas. Contudo, é notável o significativo aumento em relação à escrita, da discrepância entre as respostas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, que demonstraram ter produzido uma quantidade menor de prática de escrita sugerida pelos professores, em relação às respostas dos alunos do 3º ano com o um aumento consensual de respostas relativas à presença desta prática de letramento no contexto escolar.

3.2 ANÁLISE DAS AULAS OBSERVADAS

Observamos as aulas do professor participante da pesquisa durante 4 dias, no mês de fevereiro de 2017, em aulas geminadas, durante cada dia. As turmas em questão:

9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, eram compostas, em sua maioria, por alunos oriundos da comunidade em que a escola se situa. As aulas observadas foram referentes ao trabalho realizado antes da distribuição do questionário – o qual envolvia diversos conteúdos de Língua portuguesa, que, foram explorados de forma relativamente isolada dos demais conteúdos que poderiam ser aludidos.

Para a feitura do presente estudo, optamos por destacar, não a descrição, mas a análise (mesmo que de forma sintética) das aulas em que o professor focou a produção de gênero porque nelas ficou mais evidente a maneira como foram abordadas as relações entre fala e escrita. Dentre os procedimentos metodológicos voltados especificamente para os gêneros.

Nas aulas observadas na turma do 9º ano, percebemos que usou-se bastante o livro didático e exercícios para os alunos praticarem. O professor apresentou tanto a análise linguagem da literatura quanto a análise interpretativa textual, abordando inclusive alguns aspectos gramaticais. Foi observado que alguns discentes da turma não mostraram interesse algum nos assuntos abordados nas duas aulas ocorridas, no entanto, a maioria dos alunos da turma estava atenta, mas não havia interação, levando em conta que o professor não fazia perguntas ou ligava o conteúdo à realidade do aluno, nem à necessidade de valorizar a escola.

Tivemos a oportunidade de observar outra turma, o 3º ano do ensino médio, na qual foi ministrado o conteúdo “de produção de gêneros”. Os alunos se mostram mais atentos e pouco mais ativos, com algum interesse no conteúdo exposto. Contudo, o professor administrou exposição oral dos conteúdos com articulação direta do livro didático e o repasse desse conteúdo, com exemplificação diretamente ligada ao livro, sem utilizar estratégias necessárias para prender a atenção da maioria com uma metodologia didática de exposição oral do conteúdo e leitura que pudesse promover interação e desenvoltura pessoal dos alunos, pois os mesmos são possíveis pré-vestibulandos e denotam uma maior disposição para a apreensão de leitura e de escrita mesmo da forma descontextualizada como o que é notável.

Os alunos do 3º do ensino médio saíam menos da sala de aula, o que acontecia em maior frequência com os do 9º ano do ensino fundamental. Ao final da exposição oral do professor sobre o assunto foi passada uma atividade escrita. A aula constituiu-se como uma experiência dos alunos com o gênero poema. Embora em alguns momentos, o trabalho tenha sido feito em pequenos grupos, foi parcialmente desconsiderado o fato de ser essencial realizá-lo em uma perspectiva tipicamente coletiva.

Foram mais consideradas impressões pessoais acerca do gênero em situações reais de comunicação. De acordo com o referencial teórico adotado em nossa pesquisa, faz-se necessário que a educação seja levada a sério e que a teoria e a prática caminhem juntas em favor de possibilitar a aprendizagem do aluno e que esta educação tenha efeito significativo em sua vida. Então, nesse intuito, propomos essencialmente o que diz Soares (2004, p. 16):

a aprendizagem inicial da língua escrita por crianças em processo de escolarização também se aplica a adultos; a diferença está, fundamentalmente, na natureza das experiências e práticas de leitura e escrita proporcionadas a estes, e na necessária adequação do material escrito envolvido nessas experiências e práticas. Convém, assim, destacar a necessidade de uma formação para o responsável pela aprendizagem inicial da escrita por adultos tão específica e complexa quanto é a formação para o responsável pela aprendizagem inicial da escrita por crianças.

O livro didático, é um recurso disponível nas escolas, por ser produzidos em grandes centros (metrópoles), não trás as especificidades de vivência dos alunos, isto é, o livro que vem para as escolas públicas é racionado não vem com os conteúdos completos e trás informações de realidades completamente diferenciadas, apesar do poder público (o governo) pagar somas exorbitantes as editoras. Por isso a sua utilização independente ou sequencial de conteúdos é uma decisão válida, contudo, é necessário relacioná-lo ao meio ao qual a realidade dos educandos está disposta e é de extrema necessidade contextualizar os conteúdos com exemplos que os façam promover analogias, conexões, encadeamentos, reverberações, etc.

O ensino de língua portuguesa reduzido à teoria gramatical, conteúdos programáticos inúteis no sentido de codificação gramatical, além das estratégias inadequadas de ensino acabam por “apontar os erros do aluno” sem relevar que os elementos linguísticos só funcionam em contexto.

Sem que ofereçamos alternativa direta de proposta de ensino de língua ideal, pretendemos promover uma reflexão crítica do modo como está o ensino de língua portuguesa na educação básica e como isso está refletido na aprendizagem. Intencionamos promover inquietação sobre a necessidade de se repensar diversos aspectos das abordagens quanto à organicidade, à organização e à condução do ensino voltado para a perspectiva do letramento no contexto escolar.

Nesse sentido, são indispensáveis novas pesquisas sobre a temática levantada, para o melhoramento e aperfeiçoamento da compreensão de letramento e de sua inserção nas práticas escolares, bem como sua contextualização na realidade cotidiana

nas práticas de leitura e escrita, e suas implicações em situações reais para o exercício da cidadania no meio social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de leitura e de escrita desenvolvidas no contexto escolar através da perspectiva do letramento implicam no cotidiano dos estudantes da escola e inferem-lhes possibilidades de compreensão e de reprodução dessas práticas em seu contexto social.

Os alunos do 9º ano do ensino fundamental e os do 3º ano do ensino médio informaram através de suas respostas afirmativas, que participam de práticas de leitura e de escritas com frequência e qualidade “insignificantes” ao ponto de não existirem outros exemplos de práticas que estimulem a capacidade cognitiva e intelectual dos alunos, salvo no 3º ano médio por ser um nível que provavelmente precede a avaliação para curso superior, contudo, sem grandes avanços.

Se a escola não prepara o aluno para desempenhar com capacidade suas práticas cotidianas de leitura e escrita para além de seu núcleo, além de outros motivos, isso se deve a possível existência de uma preocupação maior com contextos gramaticais, provavelmente descontextualizados, e à ausência de abordagens voltadas para o letramento.

O letramento escolar está vinculado às práticas acadêmicas, isto é, as atividades escolares mais tradicionais ainda permanecem e são mais frequentes no ensino fundamental, e também no ensino médio em relação às práticas sociais que contribuem para o entendimento das funções sociais do sujeito que está sendo produzido na escola na atualidade e que devem ser trabalhadas com os alunos através da perspectiva do letramento.

O ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento, em todas as práticas existentes no âmbito escolar, é um dos grandes incentivadores de criticidade e de reflexão, não há dúvidas de que, possivelmente, a maior parte dos sujeitos agentes em sociedade serão capacitados a observar o mundo com significado e vai agir mediante preceitos transformadores na sociedade.

A leitura é um instrumento útil e necessário para o resgate de uma boa aprendizagem, levando o aluno a perceber o quanto a escola é um ambiente agradável e significativo, desde que desenvolva as leituras variadas de acordo com o cotidiano do aluno, abrindo espaço para que o mesmo busque a construção de novos conhecimentos e torne-se sujeito transformador, crítico e capaz de enfrentar os desafios que a vida lhe impõe.

A diversidade de características textuais e o conhecimento dessas características permitem ao aluno-leitor a capacidade de transformação e possibilidades de compreender não só o signo sistematicamente organizado e distribuído na leitura e na escrita, mas a capacidade de produção de diversos textos como produção de sentidos exponenciais que corroboram com reflexões acerca das inúmeras situações comunicativas manifestadas em vários níveis, que transcendem da forma para o sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, **Mikhail Mikhailovich**. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

DI NUCCI, Eliane Porto. **O letramento escolar de jovens do ensino médio**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 129-134, Dec. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Março de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000200002>

DUARTE, Gabriel. **A função social da escola. Pesquisa em educação na prática do ensino**. UNIVAR, 2016.

FASSBINDER E FASSBINDER, Ivani e Paulina. **A importância da leitura para o desenvolvimento da escrita**. UFG, Goiás, 2011.

FAZENDA, Ivani (org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas, São Paulo, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Ed. Cortez, 47ª edição, São Paulo, SP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 23ª Edição**. 1988

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia do ato de ler**. Ed. Cortez, 47ª edição. São Paulo. SP. 2000.

FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e processo de alfabetização**. Caderno de pesquisa nº 52. São Paulo. 1985.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT-15ª edição** – Porto Alegre: s n 2010.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Ática. 1994.

YVGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes. São Paulo. 1987

KLEIMAM, Angela B. Kleiman. **Processos identitários na formação profissional o professor como agente de letramento**. IEL/Unicamp. 2002.

Kleiman, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Em A. B. Kleiman (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita** (pp. 15-64). Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **O significado do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escola. Campinas, Mercado das letras 1995.

Kleiman, A. B. **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação**. Em R. Rojo (Org.) *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. SP., Ed. Cortez, 1994

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO e MAZERA, Caroline e Luiza. **Relatório final de estágio de docência de Língua Portuguesa e Literatura I: um olhar atento ao ensino na eja**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização – método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética** em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

Nucci, Eliane Porto Di. **O Letramento Escolar De Jovens Do Ensino Médio. Psicologia Escolar e Educacional**, 2003 Volume 7 Número 2

RIBEIRO, V.M.M. (Org.) **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular** – 1º segmento – São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001.

Kleiman, A. B. (1995). **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Em A. B. Kleiman (Org.) *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (pp. 15-64). Campinas: Mercado de Letras.

Kleiman, A. B. (1998). **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação**. Em R. Rojo (Org.) *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras.

Oliveira, M. K. (1995). **Letramento, cultura e modalidades do pensamento**. Em A. B. Kleiman (Org.) *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (pp. 147-160). Campinas: Mercado de Letras.

Ribeiro, V. M. M. (2001). **A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos**. Em V. M. Ribeiro (Org.) *Educação de jovens e adultos*: novos leitores, novas leituras(pp.45-64). Campinas: Mercado de Letras.

Rojo, R. (2001). **Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?** Em I. Signorini (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento* (pp. 51-74). Campinas: Mercado de Letras.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SARMENTO, Leila Lauer; Tufano, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto: volume único**. São Paulo: Moderna, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

SAVIANI ,Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

Soares, M. B. (1998). **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.81, pp.143-160.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

VÓVIO, Cláudia Lemos. **Discursos sobre a leitura**: entre a unidade e a pluralidade. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 28, n. 2, 401-431, jul./dez. 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III

DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Artigo: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

ORIENTADORA: Edilma Lucena Catanduba

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO
CONTEXTO ESCOLAR

1. Nome da escola: Escola E. de Ensino Fundamental e Médio John Kenned

2. Nível de Ensino\ Ano : _____

3. Em relação às práticas de leitura presentes no seu cotidiano escolar. Você exercita frequentemente leitura em

- | | |
|--------------------------------|-----------------|
| a) Cartazes nos corredores | SIM () NÃO () |
| b) Anotações no caderno | SIM () NÃO () |
| c) Textos de apostilas | SIM () NÃO () |
| d) Pichações nas paredes | SIM () NÃO () |
| e) Informações nos murais | SIM () NÃO () |
| f) Exposição oral do professor | SIM () NÃO () |
| g) Livros | SIM () NÃO () |
| h) Vídeo nas aulas | SIM () NÃO () |

Existem outras práticas de escrita? Quais?

2. Em relação às práticas de escrita presentes no seu cotidiano escolar. Você exercita frequentemente

- | | |
|------------------------------------|-----------------|
| a) Cópia da lousa | SIM () NÃO () |
| b) Elaboração de redação | SIM () NÃO () |
| c) Elaboração de trabalhos | SIM () NÃO () |
| d) Resolução de exercícios | SIM () NÃO () |
| e) Respostas de questões de provas | SIM () NÃO () |
| f) Cópia de livros | SIM () NÃO () |
| g) Elaboração de bilhetes | SIM () NÃO () |
| i) Elaboração de cartas | SIM () NÃO () |

Existem outras práticas de escrita? Quais?
